



Quem é quem nesta história de enviar e receber?

Alguns dias atrás um senhor muito humilde fez esta pergunta, pois queria enviar uma carta à sua amada. Creiam, ainda existe quem escreve no papel e manda via correio suas palavras, sejam elas de amor ou cobranças. Opa! Estas têm muito mais, e parecem que não vão acabar nunca! E não vão mesmo...rss.

Mas levando estes termos para outro campo, veremos que um não existe um sem o outro. Parece muito óbvio isto, muito simples esta relação de um remetente e um destinatário, mas às vezes achamos que não precisamos de destinatários, mas somos remetentes compulsivos.

Vou tentar abrir um pouco este conceito! Produzimos ideias, maneiras de ser e de viver sem pensar como estas ações, mensagens vão chegar aos destinatários à nossa volta. Eles existem queiramos ou não!

Quando emitimos uma cara fechada de uma noite mal dormida ou de um lanche não agradável, alguém vai ver!

Outro vai se assustar e talvez armazenar aquela mensagem recebida, mesmo sem saber o motivo que foi enviada.

Ah! Então imagine como é bom saber falar, expressar-se para esclarecer e não ser mal compreendido. Estou aprendendo isto, motivo pelo qual lhe conto a importância disto! Embora as vezes imaginemos estar enviando uma

Remetente e destinatário!

coisa, é outra bem diferente que estão recebendo. Uma inocente carranca está sendo feita por aquele remetente, e o destinatário já imagina que não agradou na conversa ou na presença. Mas se ele tivesse logo falado: - Que porcaria de sanduíche é este! Pronto. Tava tudo explicado!

Explicar de uma forme e depois de outra e ainda desenhar...é um bom hábito a ser incorporado!

Ninguém adivinha o que você quer e também não

adianta achar que podes viver sozinho, não conseguimos mesmo. Podes ter um desejo seja profundo de ser ermitão, mas vai se dar mal!

Bom, agora vem a dica de um filme, assista *Natureza Selvagem* (Intothe Wild- 2007), onde um jovem americano faz uma busca de si mesmo, e procura não envolver-se com as pessoas em sua caminhada. Mas no final fica uma questão em aberto! Assista, é muito bom, e tire as suas conclusões!

Ter 100% de consciência do que queremos com cada ação, palavra ou gesto é difícil, impossível. Mas querer ser bem interpretado é um bom começo, pois parte daí uma saudável relação entre remetentes e destinatários.

Elegemos a nós mesmos como prioridade, acho correto isto, mas nada somos sozinhos. Seria uma existência sem sal ou açúcar, como o gosto de Ajinomoto, sabe?

Somos remetentes a toda hora e muitos destinatários estão à nossa volta, e em nossas vidas. Como eles estão



lendo as suas cartas, as suas mensagens! Sabem eles que você gosta deles, que eles fazem toda a diferença em sua vida! Você pode imaginar um dia sem eles, uma semana. Talvez umas férias deles, que beleza! Mas fica um mês longe...e aí chora meu filho!

Então manda uma msg bem explicadinha, um sms, um mms, um scraps talvez, ou liga e fala. Manda uma carta, ou flores. Depois é que não adianta chorar, já ouviu isto né?

Um abraço silencioso e até a próxima terça!

GIANCARLO PIAZZETA É DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE YOGA DE CUIABÁ - GIANCARLO@YOGAECIA.COM.BR

PRATA DA CASA!

Ele foi em busca dos sonhos

PESQUISA DE POLICIAL MILITAR DE MATO GROSSO QUE DEU ORIGEM A MESTRADO, VIRA LIVRO E É LANÇADO EM CUIABÁ

LUIZ FERNANDO VIEIRA
DA REDAÇÃO

O policial militar Laudicério Aguiar Machado, de 33 anos, lançou nesta segunda-feira (15), no I Encontro Nacional de Ensino Superior e Pesquisa Policial Militar, o livro *O Papel do Administrador Hospitalar na Segurança Pública* (Editora Ottoni). A obra, independente da importância do assunto, é um marco na história do autor, que nasceu numa família humilde, não se conformou com a situação e busca aperfeiçoar-se cada vez mais. A publicação, que também é assinada pela professora doutora Valéria Rueda Elias Spers, é o resultado do mestrado em Administração que fez pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), onde também faz doutorado.

Laudicério mostra orgulhoso o resultado de 18 anos de busca por aperfeiçoamento profissional e pessoal. Guarda com carinho o primeiro diploma, de 1994 então com 14 anos de idade -, de um curso para Office Boy. “Desde então não parei mais de me qualificar. Eu acho que é a única forma de você se desenvolver, buscar uma estabilidade econômica”, opina. O administrador investiu no futuro por conta

própria, já que os pais, por não terem muita instrução, não sabiam bem que caminho indicar para o filho. “Todos os pais falam para estudar. Mas há uma diferença entre eu querer e eu saber como colocar meu filho para incrementar esses estudos. Meus pais tiveram essa dificuldade”, diz.

Com apenas 12 anos ele já buscava ter um pouco mais tomando conta de carros e carregando compras na região do Verdão. Também vendia picolés, salgados e pães que a mãe fazia. “Meus pais sempre disseram: ‘comida nunca vai faltar nesta casa’. Mas eu sempre quis algo mais”, lembra, gabando-se de, já aos 13 anos, ter dinheiro para comprar o próprio material escolar. Fez os ensinos fundamental e médio em escolas públicas e, prevendo dificuldades para prosseguir para o ensino superior, resolveu “reforçar” com um supletivo.

Trabalho pioneiro - A pesquisa que deu origem ao mestrado e que agora virou livro vem sendo realizada praticamente desde que ingressou na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Está na instituição há 10 anos e, desde 2003, ainda na graduação em Administração Hospitalar, vem desenvolvendo estudos no sentido de pensar o tema sob o ponto de vista da segurança pública. Laudicério chegou a “trancar” o curso de Direito (8º semestre) para dedicar-se ao mestrado, cuja defesa foi feita no dia 12 de dezembro de 2011. “Eu sempre soube o que eu queria”, frisa.

Graças ao resultado de seu estudo e ao ineditismo e importância do tema, ele conseguiu aprovação para o doutorado, que está sendo desenvolvido na mesma instituição paulista. Enquanto na primeira pós-graduação tratou da necessidade de implantação de um hospital militar em Mato Grosso. Na segunda investiga qual a melhor proposta de implantação de uma estrutura de saúde para a segurança pública no Estado. “É uma pesquisa pioneira”, garante, lembrando que estão incluídos aí policiais militares e civis e bombeiros.

Laudicério ressalta que, sendo da área de segurança pública, essa unidade hospitalar teria que levar em conta certas especificidades relacionadas ao tipo de trabalho realizado por esses profissionais. “O

policial em serviço tem 7 vezes mais chances de morrer do que qualquer outro profissional. Ninguém identifica um policial fraco, mas o policial é ser humano, tem suas fraquezas, tem suas condições físicas, emocionais comprometidas. Precisa de vigor físico e emocional para atender a sociedade e sua própria família. O nosso serviço é diferenciado”, frisa. Ao pensar em qual seria a melhor maneira de tratar do policial se está pensando também na sociedade de uma maneira geral, pois ela é atendida por esse profissional, defende.

Com o lançamento do livro, que foi viabilizado com recursos próprios dos autores, Laudicério espera ampliar o acesso à pesquisa. “É preciso socializar isso. É uma forma de agradecer tanto à instituição (PM) como as pessoas que me deram apoio”, diz. Nesse sentido, salienta, é de suma importância o lançamento dentro do I Encontro Nacional de Ensino Superior e Pesquisa Policial Militar, pois as polícias de todos os estados estarão presentes. Será providencial inclusive para a formação de uma rede de contatos e troca de informações, prevista no doutorado.

Serviço: O I Encontro Nacional de Ensino Superior e Pesquisa Policial Militar ocorre até o dia 18 de outubro, no Hotel Fazenda Mato Grosso, em Cuiabá. Mais informações pelo site <http://enesp.pm.mt.gov.br>.

